

# Revisão textual: para além da revisão linguística

Sueli Maria Coelho\*  
Leandra Batista Antunes\*\*

## Resumo

Este artigo pretende reforçar a ideia de que a revisão textual deve extrapolar a simples correção de questões gramaticais e ortográficas nos textos. Para além dessas questões, observar parâmetros como o gênero e a textualidade no material a ser revisado, bem como se ele está adequado em relação a normas de publicação, discussão do tema e aspectos gráficos faz-se fundamental para uma boa revisão textual. Após discussões teóricas a respeito de aspectos globais do texto, tais como a noção de gêneros textuais/discursivos e a de textualidade, buscou-se mostrar, por meio da análise de três textos (um resumo acadêmico, uma notícia retirada de um sítio e uma piada) como os aspectos aqui discutidos influenciam na tomada de decisões do revisor.

Palavras-Chave: Revisão textual; Revisão linguística e temática; Revisão gráfica e normalizadora; Gêneros textuais/discursivos.

Na sociedade atual, é possível observar uma preocupação por vezes exacerbada com o uso linguístico normatizado. Isso é comprovado pelo número cada vez maior de livros publicados com dicas de uso da língua portuguesa, bem como pelas colunas divulgadas em jornais e sítios da internet, todas essas publicações com a intenção de ensinar o uso linguístico do padrão para falantes do português brasileiro (como já observado por Bagno, 1999; esses livros, colunas de jornal, sítios, foram designados pelo autor de “comandos paragramaticais”). Isso demonstra que paira, sobre o imaginário da população, um uso da língua considerado correto, melhor, mais adequado e, por vezes, até mesmo mais claro e inteligível, em detrimento de usos julgados errados, piores, inadequados, obscuros. Nesse imaginário, como muitos são convencidos de que não sabem utilizar sua própria língua, e de que, sem auxílio, não são capazes de escrever textos inteligíveis ou adequados à publicação,

\* Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

\*\* Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP.

surge a figura do revisor textual. Dentro de tal contexto, o revisor é aquele que tem o papel de corrigir as formas gramaticais/linguísticas taxadas de “erradas” em um texto. Essa visão do revisor como um mero corretor não é incomum de ser encontrada:

De modo geral, os revisores atuam exatamente na construção de um modelo de língua em que prevalece a idéia de um princípio legislativo - de uma lei escrita. O papel do revisor, para ele próprio (mesmo não dizendo), não é contribuir para que o autor do texto escreva o que quis do jeito que quis (...), mas o de ajustar o texto a um hipotético padrão “oficial”. (BRITTO, 2003, p. 84).

Não há nada inerentemente errado no ato de apenas corrigir um texto. Essa prática é muito comum em empresas de grande porte. Antes de enviarem um documento para alguém ou de publicarem um texto em jornais e revistas, as empresas designam a um funcionário, às vezes com a função exclusiva de revisor textual, a tarefa de buscar erros e corrigi-los. Chama-se essa prática de revisão textual. (OLIVEIRA, 2010, p. 164).

Com a proliferação, em todo o país, de cursos que tenham a função de preparar revisores textuais, seja na modalidade presencial, seja a distância,<sup>1</sup> atestando crescente interesse pela difícil tarefa de rever um texto, faz-se necessário esclarecer como se dá a atividade de revisão textual, a fim de mostrar que essa tarefa, como vem sendo entendida ultimamente,<sup>2</sup> em que ultrapassar a simples “correção” de determinados usos linguísticos.

Muitas pessoas desconhecem que a revisão linguística – esta que muitas vezes é entendida como referente a questões ortográficas e gramaticais – é apenas uma das modalidades de revisão de um texto.<sup>3</sup> O trabalho do revisor congrega ainda pelo menos mais três tipos de revisão: i) revisão gráfica: trata das questões relacionadas com a apresentação e com a composição visual e material do texto; ii) revisão normalizadora: ajusta o texto às normas bibliográficas e editoriais; e iii)

1 – Ao procurar, em um *site* de busca, no mês de junho de 2011, pelas palavras-chave “Curso de Revisão Textual” ou “Curso de Revisão de Texto(s)”, foram encontrados mais de 30.000 (trinta mil) resultados. Mesmo excluindo resultados idênticos, geralmente computados e listados pelos *sites* de busca, isso nos dá uma ideia de como a demanda por tais cursos tem crescido.

2 – É provável que essa ideia, do revisor como mero corretor, salvo exceções (p. e., NETO, 2008), esteja mais difundida quando se trata da revisão textual como uma prática de auxílio no ensino da escrita (cf. ANTUNES, 2003; OLIVEIRA, 2010) do que quando se aborda a revisão profissional.

3 – É importante ressaltar que a própria revisão linguística pode ser entendida como uma revisão mais ampla, que englobe aspectos globais do texto, como gênero e construção da textualidade, o que só vem reforçar a ideia, aqui discutida, de que quanto mais amplo for o escopo de revisão adotado, mais adequado o texto será para sua divulgação.

revisão temática: verifica a propriedade e a consistência das formulações de um texto em função de um determinado sistema de conhecimento determinado.

Com o objetivo central de argumentar em favor de que todas as modalidades de revisão devem ser levadas em consideração na hora de se trabalhar um texto, esse artigo pretende mostrar, numa abordagem teórico-prática, como utilizar diversos instrumentais para se proceder à revisão de textos. Dentro da revisão textual, serão ampliados os escopos de análise para questões concernentes à textualidade, ao gênero textual, ao seu suporte e à esfera de circulação; em relação aos outros tipos de revisão, serão demonstrados, na análise de textos aqui apresentada, como tais aspectos contribuem para a adequação global do texto à sua divulgação (publicação, recepção), o que reforça o argumento de que devem constituir objeto de preocupação do revisor.

### **Ferramentas para revisão: noções de textualidade e de gênero**

Ao receber um texto para avaliar, o profissional da revisão, em uma primeira leitura, pode ter sua atenção despertada para aspectos mais superficiais do texto, tais como problemas ortográficos ou gramaticais (concordância, regência, uso de pronomes, entre outros), mas é necessário lembrar que, se se fossem ordenar as tarefas de uma revisão textual, a última etapa seria a verificação desses aspectos. Antes de verificá-los, o revisor precisa ater-se a dois aspectos fundamentais de um texto: seu gênero e sua textualidade. São esses aspectos que irão garantir a legibilidade e adequação globais do texto. Além do mais, para se avaliar tais aspectos, geralmente mais de uma leitura do texto deve ser feita, assim o revisor passará a ter um conhecimento mais aprofundado do texto com o qual lida.

Entende-se por gênero textual (apesar de certa flutuação terminológica na área),

textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Como vários autores, ao definirem gênero textual ou gênero discursivo, revisam Bakhtin (Cf. BRONCKART, 1999; MARCUSCHI, 2002, 2006, 2008.), entende-se que é importante retomar as ideias, sobre esse tema, do precursor da noção de gênero na linguística, a fim de discutir como elas podem contribuir para a revisão textual. Bakhtin (1992) constrói sua reflexão sobre a interação verbal baseando-se na estreita relação

entre língua e sociedade. Os múltiplos usos linguísticos, para ele, são relacionados a diferentes esferas sociais, condicionando, pois, o aparecimento de enunciados<sup>4</sup> distintos, ligados às mais diversas ações humanas. De acordo com o autor, em cada situação produz-se um único enunciado, mas as produções semelhantes levam a enunciados semelhantes, gerando a ocorrência de “tipos ‘relativamente estáveis’ de enunciados”, denominados pelo autor de “gêneros do discurso”. Esses tipos relativamente estáveis de enunciados ou gêneros são caracterizados pelo autor por três elementos: o conteúdo temático, o estilo e a estrutura composicional.

Ao trabalhar com a definição bakhtiniana, é possível, ainda, ressaltar duas características fundamentais do gênero: seu caráter estável (modelar) e seu caráter flexível (relativamente estável). Em relação ao aspecto modelar dos gêneros, pode-se dizer, como Marcuschi (2002, p. 19), que “os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia”. Em atividades de interação verbal que tenham as mesmas finalidades – por exemplo, informar sobre um fato – o conteúdo temático, o estilo e a estrutura composicional tendem a ser similares. Por outro lado, os gêneros, ao mesmo tempo em que modelam ou fixam, são também flexíveis, maleáveis, dinâmicos. Apesar de textos que se materializam em um mesmo gênero apresentarem características semelhantes, os gêneros não funcionam como fôrmas, engessando os textos para que se mostrem iguais.

Disso decorre que, ao receber um texto para revisão, o revisor precisa ter consciência de quais características do gênero são fundamentais, devendo, portanto, estar presentes, e das características opcionais, flexíveis. Por exemplo, ao revisar um artigo de opinião, cuja finalidade é opinar, argumentar, sobre um fato, o revisor deve, em primeiro lugar, verificar se o texto com que trabalha cumpre a finalidade de opinar sobre um fato. Para cumprir essa finalidade, algumas características referentes ao estilo e à estrutura composicional serão idênticas nos diversos textos desse gênero, outras serão variáveis. Faz-se importante, também, lembrar que a determinação do gênero e de sua finalidade servirá de base para pensar também os aspectos pragmáticos da textualidade, que serão discutidos a seguir.

Segundo Costa Val (2004), a textualização está ligada a propriedades que fazem com que um texto seja algo mais que uma sequência de frases isoladas (fatores de textualidade), e a relações entre essas propriedade com o contexto de enunciação em que o texto aparece. Para avaliar o texto é necessário, portanto, observar forma e conteúdo, bem como aspectos pragmáticos (vinculados à inserção do texto na situação de interação com vistas a realizar algum tipo de ação). Segundo Beaugrande e Dressler (1983), sete fatores são responsáveis por

---

4 – Geralmente o termo enunciado é entendido, na obra de Bakhtin, como sinônimo de texto.

assegurar a textualidade de um discurso: a coerência, a coesão, a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade.<sup>5</sup> Coerência e coesão são, geralmente, aspectos mais discutidos da textualidade. Os aspectos pragmáticos, tais como intencionalidade e aceitabilidade, por exemplo, estão profundamente ligados com questões relacionadas ao gênero, tais como a finalidade, que deve denotar a intenção do autor. Assim, faz-se necessário que o revisor examine e avalie essas questões antes de proceder a modificações em um texto qualquer a ser revisado.

## Propostas de revisão textual

Com o fim de exemplificar questões aqui discutidas, não somente no que tange à revisão linguística, mas também no que se refere a outros tipos de revisão, serão apresentadas as análises de três textos de gêneros textuais distintos: i) um resumo acadêmico; ii) uma notícia retirada de um sítio e; iii) uma piada, a fim de demonstrar como os fatores apresentados são fundamentais à revisão textual.

## Análise de um resumo acadêmico

Antes de proceder à revisão de um texto, o revisor deve estar atento também a fatores mais globais, tais como aqueles que se voltam para aspectos gráficos, normalizadores e temáticos do material submetido à sua apreciação. Para tanto, é imprescindível identificar o gênero do texto a ser revisado, bem como o suporte e a esfera em que será veiculado, pois a posse desses dados lhe permitirá julgar a (in)adequação i) de questões relacionadas à composição visual e material do texto (revisão gráfica); ii) de aspectos relacionados à metodologia e à editoração (revisão normalizadora); iii) de fatores ligados à propriedade e à consistência das informações apresentadas em função do interlocutor e da situação (revisão temática), além, é claro; iv) de questões relacionadas aos aspectos gramaticais e ortográficos do texto (revisão linguística).

O material selecionado para ilustrar em que consiste a complexa tarefa de revisão textual está apresentado logo a seguir e foi extraído de um *CD-ROM* instrumento de divulgação dos resumos de trabalhos apresentados durante uma semana de iniciação científica realizada por uma universidade federal, no ano de 2008. Os nomes dos autores (bolsista IC e seu orientador) foram omitidos por

---

5 – Caso seja do interesse do leitor, Costa Val (1994, p. 3-16) conceitua tais fatores e mostra como se deve analisá-los na avaliação da textualidade. Também Oliveira (2010, p. 128-142) apresenta a discussão desses fatores no ensino da escrita.

questões éticas, sendo preservadas todas as demais características do texto, tal como publicado no referido CD. A isso foi acrescida apenas a numeração de linhas, a fim de facilitar a remissão ao texto no decorrer da análise. Diante de tal informação contextual, é possível identificar o gênero do texto em questão: trata-se de um resumo.

1 **O DISCURSO PUBLICITÁRIO E SUAS MUTAÇÕES**  
 2  
 3 **Resumo:** Locutores publicitários investigam desejos do público consumidor e  
 4 anunciam, neste mundo capitalista, produtos capazes de saciar de maneira eficaz os  
 5 anseios da consumidora sociedade. Para persuadir tal público, o publicitário utiliza-se de  
 6 estratégias discursivas diversas, a fim de transformá-lo, primeiramente, em  
 7 consumidores da publicidade e, posteriormente, consumidores do produto em si. Neste  
 8 projeto, estudamos os procedimentos semânticos e discursivos presentes nas  
 9 publicidades (impressas e televisivas) das cervejas Antártica, Kaiser, Skol, Nova Schin,  
 10 Brahma, Bohemia e Primus, a fim de conhecer as estratégias apresentadas pelo  
 11 anunciante para apresentar ao sujeito receptor as vantagens e os benefícios de se adquirir  
 12 a marca anunciada e não a outra, e também, para despertar nesse, desejos e ambições  
 13 que, segundo os efeitos discursivos de cada publicitário, somente serão saciadas com a  
 14 aquisição do produto específico. Através da análise dos procedimentos semânticos e  
 15 discursivos fundamentados na teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau, foi  
 16 possível observar os valores que se alicerçam em conceitos aceitos e compartilhados  
 17 pela sociedade, valores estes determinados pelos seguintes domínios de avaliação,  
 18 verdade, estética, ética, hedônica e pragmática. Procurou-se, ainda, examinar a maneira  
 19 como o discurso publicitário se organiza para, por meio do logos, despertar o pathos, ou  
 20 seja, as emoções do interlocutor para levá-lo a adquirir o produto. Assim, notamos que  
 21 se mantém na liderança do mercado o anunciante que melhor argumenta a favor do seu  
 22 produto - criando uma imagem positiva do ethos - e, (explícita ou implicitamente)  
 23 argumenta contra o produto concorrente - criando uma imagem negativa do ethos do  
 24 concorrente. Tais análises permitiram-nos identificar as diferenças e as regularidades  
 25 deste discurso de caráter persuasivo e o processo de mutação/transformação da imagem  
 26 do produto, provocado pelo sujeito emissor/anunciante, para sempre atender às  
 27 necessidades ideológicas do sujeito receptor/consumidor. Assim, percebemos através da  
 28 pesquisa o quão é versátil a forma como um único produto se apresenta à sociedade,  
 29 desde o apelo à imagem erótico-feminino até por meio de estratégias de caráter  
 30 metalinguístico que mascaram o produto, transformando-o em objeto de desejo irreal  
 31 que o Sujeito Interlocutor almeja conquistar ao consumir o produto.

O fato de saber que se trata de um resumo não é suficiente para garantir o sucesso da revisão, dado que existem vários tipos de resumos e que é necessário considerar as características peculiares que cada um apresenta. Considerando-se tratar de um resumo de trabalho acadêmico-científico, é necessário conhecer as normas que regem sua construção, conhecimento que irá nortear não apenas a revisão temática, como também a normalizadora, a gráfica e a linguística, já que um trabalho acadêmico deve ser redigido em língua padrão. Segundo França (2003), o “resumo é a apresentação concisa e seletiva de um texto, ressaltando de forma clara e sintética a natureza do trabalho, seus resultados e conclusões

mais importantes, seu valor e originalidade.”. No tocante à sua extensão, orienta a referida autora que “a norma recomenda que o resumo contenha até 100 palavras, para comunicações breves; até 250 palavras, para monografias e artigos de periódicos; até 500 palavras, para livros, teses e relatórios de pesquisa.” (FRANÇA, 2003, p. 73). No que tange ao estilo de redação e conteúdo,

o resumo deve constituir-se num texto redigido de forma cursiva, concisa e objetiva, (...) reproduzindo apenas as informações mais significativas, como: objetivos, técnicas de abordagem, descobertas, valores numéricos e conclusões. Limita-se a um parágrafo, devendo incluir palavras representativas do assunto. (Op. cit., p. 73-74).

De posse dessas informações, já estamos em condições de rever alguns aspectos do texto selecionado para tal fim. Em se tratando de aspectos gráficos, pode-se dizer que o texto está parcialmente adequado, pois obedece à estrutura discursiva, tendo sido redigido em parágrafo único; entretanto excede as 100 palavras recomendadas, conforme no manual de normalização visto, para comunicações breves, como é o caso de um seminário de iniciação científica. No caso do texto em questão, há uma especificidade quanto à extensão que deve ser considerada pelo revisor, pois as normas divulgadas pela universidade para submissão de resumos previam um texto de até 250 palavras. Ainda assim, a ferramenta de revisão de um processador de texto computou 337 palavras no resumo que ora se revisa. Tal excesso sinaliza que o texto infringe também aspectos ligados às normas de redação desse gênero, já que não se obedeceu ao princípio da concisão e ao da objetividade, exigidos para o resumo.

Para além da prolixidade, é necessário verificar se os produtores do texto que nos ocupa obedeceram às normas estruturais do gênero resumo acadêmico, quais sejam, apresentação dos objetivos, da metodologia adotada, dos resultados, da conclusão e das contribuições do estudo. O objetivo principal do trabalho está claramente posto no terceiro período (linhas 7 a 14) e figura de acordo com a norma de empregar os verbos que o expressam no infinitivo. Contudo, dado ser a concisão não apenas constitutiva, mas também definidora desse gênero compete ao revisor orientar os produtores do texto quanto à necessidade de se reestruturar o objetivo proposto, com vistas a torná-lo mais conciso e, conseqüentemente, mais adequado aos propósitos do texto. No tocante ainda aos objetivos, cabe outra observação do revisor: no quinto período do resumo (linhas 18 a 20), o objetivo já apresentado encontra-se parafraseado e esmiuçado, procedimento que não só feriu a concisão, como também contribuiu para aumentar um texto já bastante extenso, a julgar pelas normas estabelecidas.



A despeito de a palavra metodologia não ter sido explicitada pelos produtores do texto, percebe-se uma referência às técnicas de abordagem. Tal referência, entretanto, não configura satisfação plena quanto a esse aspecto. Note-se que, mesmo excedendo o número de palavras recomendado, os produtores do texto não ofereceram informações suficientemente claras quanto aos procedimentos adotados. Indicaram-se as marcas do produto que constituíram objeto de análise, bem como o critério que norteou o trabalho: estudo dos “procedimentos semânticos e discursivos fundamentados na teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau”. Entretanto, não se delimitou o tamanho do corpus analisado, tampouco se indicou o ano de proposição da teoria que sustentou a análise. O interlocutor de um trabalho científico sabe que este é um dado imprescindível na esfera acadêmica, uma vez que as teorias são constantemente reformuladas e que o conhecimento do ano da proposta teórica sobre a qual se embasa a análise é essencial para que os leitores especializados – no caso, os pares dos produtores do texto – se orientem em relação aos procedimentos propostos e tenham clareza quanto aos critérios adotados. Mais uma vez, cabe ao revisor alertar os produtores do texto quanto à necessidade de se atentar para esses aspectos, que visam a contribuir para a clareza do texto.

Ao apresentarem os resultados obtidos, os produtores do texto o fizeram de forma bastante superficial, o que, de certa forma, desvaloriza a análise empreendida. Não se apresentou ao leitor do texto nenhum dado que comprove as afirmações feitas. Citaram-se “os valores que se alicerçam em conceitos aceitos e compartilhados pela sociedade” (cf. linha 16s) e que servem de instrumento ideológico para os publicitários persuadirem o consumidor a adquirir o produto, sem ao menos indicar se existe uma hierarquia entre tais valores. Além disso, ao afirmarem que “se mantém na liderança do mercado o anunciante que melhor argumenta a favor do seu produto” (linha 22), os produtores do texto apresentam um resultado que não se vincula estritamente aos objetivos apresentados e que, além disso, não pode ser tão facilmente mensurado, principalmente considerando-se as técnicas descritas. Se o objetivo era estudar a estratégia dos publicitários para atrair o consumidor, como se tomou conhecimento de qual marca se mantém na liderança? Da forma como foi apresentada a declaração, o interlocutor desconhece se tal liderança foi identificada cientificamente, por meio de uma mensuração quantitativa, ou se se pauta apenas em intuições dos pesquisadores. Trata-se, portanto, de uma informação mais prejudicial que benéfica para a construção da textualidade, já que impinge ao texto científico um teor impressionista que não lhe convém.



A conclusão, em qualquer texto acadêmico, deve ter um caráter lógico inerente, dado ser a consequência imediata daquilo que se apresentou. Nesse resumo, a conclusão, exposta no último período do texto, faz referência a informações novas para o leitor, ferindo esse princípio da organização textual e comprometendo, por conseguinte, a textualidade. Ao se referirem ao apelo à imagem feminina como estratégia de venda do produto, os produtores do resumo mencionaram um recurso não apresentado nos resultados. É necessário que o revisor os oriente quanto à necessidade de se manter essa harmonia entre os resultados obtidos e a conclusão alcançada, sob pena de se ferir a coerência textual.

Em se tratando ainda de elementos estruturais do gênero, não se nota no texto nenhuma menção às contribuições e/ou à originalidade do estudo, embora se saiba que, na sociedade hedonista em que vivemos, trabalhos dessa natureza cumprem uma relevante função social, no sentido de alertar o leitor/consumidor para as sutilezas adotadas pelo mercado publicitário para induzir a venda. Os produtores do texto perderam, portanto, uma excelente oportunidade de valorizar o estudo empreendido, despertando no leitor o interesse por conhecê-lo, função a que se presta esse gênero, além desse aspecto poder funcionar também como uma justificativa importante para se proceder a tal estudo.

Embora alguns aspectos referentes à revisão temática já tenham sido pontuados, especialmente quando se alertou para os pontos em que a textualidade foi prejudicada em virtude de violação das normas, outros há que não se vinculam a aspectos normativos, mas que merecem ser considerados, antes de se passar à análise dos aspectos linguísticos. Como já explicitado neste artigo, a revisão temática volta-se para o julgamento da adequação de um texto, considerando-se não apenas seu conteúdo, mas também sua função e público-alvo. Nela se inclui, ainda, a seleção das informações por parte do produtor. Considerando-se o caráter conciso de um resumo acadêmico, seu produtor deve selecionar rigorosamente as informações a serem apresentadas, restringindo-se àquelas estritamente relevantes. O primeiro período do texto, que visa a inteirar o leitor quanto ao tema estudado, poderia ser suprimido, sem prejuízo de sentido, bastando uma reestruturação mínima no segundo período, que passaria a ter a seguinte redação: “Para persuadir o público consumidor, o publicitário utiliza-se de estratégias discursivas diversas”. Dessa forma, estaria preservado o sentido, zelando-se para a obediência à concisão. Certamente, tal escolha contribuiria para reduzir a extensão do texto, tal como a já recomendada exclusão da paráfrase elaborada para o segundo objetivo do estudo. Ainda em

favor da concisão, seria recomendável e adequado que se evitassem as orações parentéticas, apresentadas entre travessões no sexto período do texto. Tal estilo redacional torna o período longo e de difícil compreensão, exigindo de um interlocutor que se propõe uma leitura seletiva uma possível releitura, com vistas a processar uma informação bastante diluída.

Por fim, dediquemo-nos à revisão linguística, no intuito de verificar aspectos gramaticais e ortográficos. No tocante à ortografia, não existe no texto nenhuma impropriedade. Já em relação aos aspectos gramaticais, cabem alguns comentários. No segundo período (linhas 5 a 7), os elementos de retomada utilizados pelos produtores do texto seguiram dois princípios distintos, o que dificulta o processamento cognitivo do texto. O substantivo “público” é retomado pelo pronome “lo” (linha 6) e, logo na sequência, pelo substantivo “consumidores” (linha 7). Como “público” está no singular, o emprego de “consumidor” no mesmo número é o recomendável.

No terceiro período (cf. linha 8), os produtores do texto empregaram a palavra projeto para se referir ao estudo divulgado. Não foi uma boa escolha lexical, já que projeto é algo que ainda será executado. Como o trabalho já dispõe inclusive de resultados, atestando a sua conclusão ou, pelo menos, um curso já adiantado, a substituição da palavra projeto por estudo, trabalho ou pesquisa mostra-se pertinente. Nesse mesmo período, quando da apresentação dos objetivos, nota-se a repetição de um mesmo item lexical (“estratégias apresentadas pelo anunciante para apresentar ao sujeito”), o que também deve ser evitado. A substituição de um dos vocábulos por um sinônimo certamente tornaria o texto mais elegante. Nota-se também no referido período um problema de pontuação que fere a norma padrão: “para despertar nesse, desejos e ambições” (cf. linha 12s). Não se deve separar o verbo de seus complementos por sinal de pontuação e, no caso em questão, separaram-se os objetos indireto e direto. Tal vírgula deve, pois, ser suprimida, assim como a vírgula que separa a palavra outra do conectivo e no trecho “adquirir a marca anunciada e não a outra, e também, para despertar” deve ser deslocada, interpondo-se ao e à palavra também. Além disso, a substituição do pronome nesse (linha 12) por neste é recomendável, por retomar o elemento mais próximo (sujeito receptor). Existe ainda um desvio de concordância nominal que precisa ser revisto: o adjetivo saciadas (linha 14) deve ser empregado no masculino, concordando logicamente com os substantivos desejos e ambições (linha 13).

Uma das propostas de intervenção no quarto período (linha 14) é de cunho purista e, caso não seja contemplada pelo revisor, não prejudicará o texto.

A norma recomenda que a palavra “através” seja empregada apenas quando preserva o sentido etimológico de “atravessar”, devendo ser substituída, nos demais casos, pela expressão “por meio de”. Essa substituição aumentaria o número de palavras do texto e deve ser avaliada pelo revisor em vista das demais alterações e do tamanho final do texto. Ainda no mesmo período, nota-se o emprego de um recurso coloquial, que não está em consonância com o estilo acadêmico: “foi possível observar os valores que se alicerçam em conceitos aceitos e compartilhados pela sociedade, valores estes determinados pelos seguintes domínios de avaliação”. (linhas 16 e 17). A repetição do substantivo “valores”, acompanhado do pronome demonstrativo “estes”, é desnecessária, dado que um pronome relativo pode evitá-la. O emprego desse pronome tornará a leitura mais fluente e melhorará a clareza do texto: “foi possível observar os valores que se alicerçam em conceitos aceitos e compartilhados pela sociedade e que são determinados pelos seguintes domínios de avaliação”. Ainda em relação a esse trecho, nota-se um eco entre “conceitos” e “aceitos” que pode ser desfeito pelo revisor. Logo na sequência, existe um problema de pontuação que compromete a clareza do texto e que, portanto, deve ser sanado. “Verdade, estética, ética, hedônica e pragmática” (para se manter o paralelismo, deve-se substituir o adjetivo “hedônica” pelo substantivo hedonismo) são os domínios de avaliação identificados (linhas 17 e 18). Devem, pois, vir antecidos por dois pontos, e não por vírgula.

No quinto período (linha 19 e seguintes), os termos *logos* e *pathos*, em virtude de serem empréstimos de uma língua estrangeira, devem ser apresentados entre aspas ou em itálico. Recomenda-se o emprego do itálico, para reduzir o número de caracteres do texto.

### **Análise de uma matéria jornalística do site UAI**

O segundo texto aqui analisado, como exemplo da importância de se proceder a uma revisão textual mais global, é a notícia intitulada “Detento britânico fica bêbado com álcool gel para prevenção de gripe suína”, divulgada no site UAI, no dia 21 de setembro de 2009.<sup>6</sup>

Apresenta-se o texto a seguir, mantendo-se suas configurações originais.

---

6 – Disponível em: <[http://www.new.divirta-se.uai.com.br/html/sessao\\_21/2009/09/25/ficha\\_verpracrer/id\\_sessao=21&id\\_noticia=15963/ficha\\_verpracrer.shtml](http://www.new.divirta-se.uai.com.br/html/sessao_21/2009/09/25/ficha_verpracrer/id_sessao=21&id_noticia=15963/ficha_verpracrer.shtml)>. Acesso em: 25 set. 2009.

## Detento britânico fica bêbado com álcool gel para prevenção de gripe suína

Gel foi consumido horas depois de ter sido disponibilizado aos detentos para evitar contágio



Um detento de uma prisão de Dorset, na Grã-Bretanha, teria ficado embriagado depois de beber o álcool gel disponibilizado nos corredores da prisão para evitar o contágio pela gripe suína.

O gel foi colocado à disposição dos detentos na prisão The Verne, em Portland, na segunda-feira e, segundo a Associação Britânica de Carcereiros (POA, na sigla em inglês) o incidente com o detento intoxicado ocorreu horas depois.

"Fomos informados de um incidente horas depois da disponibilização do gel. Em uma das alas acredita-se que um detento estava usando (o gel) de forma imprópria", afirmou Andy Fear, da Associação de Carcereiros da prisão de The Verne.

"Quando você tem algo chamado álcool gel, pode ver que algo vai acontecer. Teríamos isto quando ficamos sabendo que seria oferecido aos detentos. Você não quer prisioneiros bêbados correndo pela prisão", acrescentou.

### Prevenção

O Departamento de Prisões da Grã-Bretanha afirmou que os frascos com o álcool gel foram retirados como "uma medida preventiva" e já iniciou uma investigação.

"No dia 21 de setembro um prisioneiro na prisão The Verne mostrou sinais de intoxicação, cuja causa está sendo investigada", informou um porta-voz do departamento.

"Os frascos com gel bactericida foram removidos da prisão como medida preventiva", acrescentou.

Acredita-se que o gel tenha sido misturado com algum tipo de bebida antes de ser consumido.

Em março, o hospital britânico Royal Bournemouth afirmou que foi um dos muitos hospitais que retirou de sua recepção frascos com gel à base de álcool para a limpeza das mãos, para evitar que os visitantes bebessem o produto.



Detento ingeriu o álcool que deveria ser usado na prevenção da gripe suína

Se se pensa na tarefa de revisão única e exclusivamente ligada à revisão linguística, e esta à revisão de uso de língua padrão, haveria pouco a modificar no texto acima. Como exemplos, apresentamos alguns aspectos mais superficiais que poderiam ser revistos.

No primeiro parágrafo do texto, a expressão “para evitar o contágio pela gripe suína”, devido à ordem utilizada no texto e também à pontuação, apresenta-se ambígua, pois há possibilidade de atribuir essa expressão como complementar à expressão “beber o álcool” ou à expressão “disponibilizado nos corredores”. Está claro que a ambiguidade é facilmente desfeita pelo contexto, mas o revisor pode

sugerir outra escrita, a fim de tornar o texto mais facilmente legível.

No segundo parágrafo aparece, no trecho “e, segundo a Associação Britânica dos Carcereiros (POA, na sigla em inglês) o incidente”, uma expressão intercalada (sublinhada), que deveria vir entre vírgulas, mas no texto só aparece a vírgula inicial, faltando, pois, a vírgula final para separar a expressão.

No terceiro parágrafo, a expressão (o gel), que aparece complementando a fala de Andy Fear, poderia figurar entre colchetes “[ ]”, e não entre parênteses, por ser o sinal gráfico geralmente utilizado para marcar acréscimos ou retiradas de citações.

Na segunda parte do texto, que apresenta o subtítulo “Prevenção”, há mais um pequeno ponto a se observar: no primeiro parágrafo, o particípio “retirados” poderia ter aparecido com seu complemento, “da prisão”, para deixar o texto mais completo e claro.

Procedendo-se a uma análise mais criteriosa e global do texto, incluindo-se as questões de gênero (e conseqüentemente da textualidade), no entanto, vê-se que o texto traz uma série de problemas que devem ser solucionados quando sua revisão for feita.

De início, é possível definir o gênero do texto “Detento britânico...” como uma notícia. Denominar o gênero não é tão importante, mas é fundamental definir o que se espera do texto a partir disso. A finalidade primordial da notícia é divulgar um fato. Partindo-se desse objetivo, espera-se um conteúdo temático ligado ao fato que se quer divulgar, geralmente figurando nele aspectos que o esclareçam, como quando, onde, por que e com quem tal fato aconteceu. Em relação à composição estrutural do gênero, ligada também aos aspectos de distribuição espacial, gráfica do texto, o gênero notícia não precisa apresentar características específicas, mas é possível encontrar, dependendo das intenções do autor ou mesmo do veículo em que o texto aparecer, quatro componentes nesses textos: o título, ou manchete, em letras maiores que o restante do texto, com o objetivo de chamar atenção para o assunto; o lide, ou pequeno texto descritivo da notícia, o corpo do texto da notícia propriamente dito e algum tipo de figura ilustrando o fato ou algo relacionado a ele. Quanto ao estilo linguístico, geralmente é esperado o estilo padrão, voltado para a comunicação pública formal.

A partir dessas expectativas, ligamos a semiotização desse gênero em torno da narração, que geralmente é predominante na notícia. Isso não inviabiliza o aparecimento de outras sequências textuais, tais como a descrição ou mesmo a exposição. Na notícia

analisada, os verbos no passado e as indicações temporais e locativas auxiliam na caracterização do fato. O estilo linguístico, além das características narrativas, é o padrão, apropriado à situação de comunicação que se propõe, pública e formal.

O texto em questão, de modo geral, cumpre a finalidade de divulgar um fato: o de um detento britânico possivelmente ter-se embriagado com álcool gel. Para isso, aborda, como parte de seu conteúdo temático, com quem o fato ocorreu (um detento na prisão), onde (Prisão The Verne, em Portland, Grã-Bretanha), quando aconteceu (na segunda-feira; mais à frente, dia 21 de setembro), por que aconteceu (o álcool gel disponibilizado para prevenção da gripe suína teria sido ingerido de forma imprópria). Quanto a esse aspecto, então, não há intervenções a serem feitas pelo revisor.

Quanto à estrutura, aparecem a manchete, o lide e o texto acompanhado de uma imagem de alguém utilizando adequadamente o álcool gel. Em relação às questões gráficas, o texto apresenta características adequadas. Observa-se uma divisão do texto em duas partes, o que tem aparecido bastante em notícias ultimamente. Resta saber se essa divisão se justifica por aspectos de conteúdo, ou seja, se temos um novo assunto (prevenção) ligado ao anterior (possível embriaguez de um detento através de álcool gel) que justifique a divisão da notícia em duas partes, dado ao qual o revisor deverá ficar atento.

Em uma análise mais detalhada do texto, no entanto, percebemos que seu conteúdo não está globalmente adequado, principalmente no que se refere ao conteúdo temático e à construção da textualidade. O título, apresentando o tema, traz o fato de o detento ter ficado bêbado com álcool gel como certo. O uso do presente do indicativo, na forma “fica”, mesmo que aconselhado no título do gênero notícia pelos manuais de redação jornalística (Manual da Folha, 1987), gera uma contradição com o que se encontra no corpo do texto. Logo no primeiro parágrafo, o uso do tempo verbal futuro do pretérito na forma “teria” mostra uma modalidade de possibilidade, e não de certeza, como sugerido no título. Ao longo do texto fica mais claro que o fato ainda está sendo investigado para se verificar se foi o álcool gel o provocador da intoxicação que o detento apresentou. Observa-se, portanto, que, ainda que o presente do indicativo seja aconselhado no título, até como uma estratégia de chamar atenção e de aproximar produtor e receptor, nota-se que a flutuação de modalidade entre a certeza e a possibilidade pode deixar o leitor confuso, havendo aí um problema quanto à construção de sentido do texto, ou seja, quanto a sua coerência.

No quarto parágrafo do texto, há mais um problema a ser observado. O depoimento não identificado (que pela leitura é atribuído a Andy Fear, mencionado no terceiro parágrafo) traz um comentário que apresenta certa quebra temática em relação ao que vinha sendo dito: “Você não quer prisioneiros bêbados correndo pela prisão”. Tal quebra vem do fato de não haver sido mencionado que houve consequências negativas no comportamento do detento que possivelmente ingeriu o álcool gel, além de apresentar uma incoerência interna, visto que a expressão “bêbados correndo” não denota uma situação comum. Na revisão, seria apropriado eliminar-se tal comentário.

Outro problema do texto é que, na segunda parte, que começa com o subtítulo “Prevenção”, há uma série de repetições e também de quebras que comprometem a legibilidade do texto. Quanto às repetições, pode-se retomar o segundo parágrafo contido nessa segunda parte do texto, que repete fatos como o detento ter-se intoxicado, já mencionado na primeira parte do texto. O terceiro parágrafo também é repetitivo, citando novamente a informação já contida no primeiro parágrafo de os frascos com álcool gel terem sido retirados da prisão. Mesmo que essas repetições estejam presentes no texto, porque, nessa segunda parte, aparecem citações com depoimentos de autoridades que confirmam os fatos no intuito de dar credibilidade à notícia, elas poderiam ser evitadas, trazendo a divulgação do fato e o depoimento que lhe dá sustentação em conjunto. Por outro lado, além das repetições, aparecem novos fatos, como o que diz que o álcool gel teria sido misturado a algum outro tipo de bebida antes de ser consumido (4º parágrafo), ou o fato de em um hospital britânico haverem sido retirados os frascos de álcool para que o produto não fosse ingerido (5º parágrafo). O fato de o álcool gel ter sido misturado a alguma bebida poderia ter sido mencionado anteriormente, no início do texto. Já o novo fato de em um hospital britânico os frascos de álcool gel também terem sido removidos não apresenta ligação clara com o objetivo do texto; portanto, poderia ser eliminado em uma revisão.

Como é possível perceber, a leitura mais acurada do texto faz com que partes dele sejam verificadas e alteradas na revisão, levando-se em consideração uma análise mais globalmente realizada. Somente assim o objetivo do texto ficaria mais claro e mais fielmente cumprido, bem como haveria melhoras na textualidade, contribuindo para a construção do significado integral do texto, de modo que ele se apresentasse mais coerente.



## Análise da piada

Apresenta-se, para finalizar a análise, uma piada, retirada do livro **Seu Creysson, vídia i óbria**.<sup>7</sup>

### Pergunte ao Seu Creysson

- O meu fio tá ouvindo um zumbido. Seu Creysson, eu queria saber se é um zumbido na zorelha ou no zovido?

- Cuma é que é? O seu fio tá com dor na zoreia e a senhória tá procurândio dica de gramátrica? Se é criança e tá com pobrêmia, tem que levá no pederasta. Ai o pederasta vai mandá pro pecialista de pobrêmia no zovido, que é aquele outro dotô... O dotô Rino”

Sabe-se que o gênero piada tem por objetivo provocar o riso, entretendo, divertindo o leitor. O conteúdo temático é variado, por isso não há uma expectativa definida para o tema, como não há, necessariamente, especificações na composição estrutural; o estilo linguístico é geralmente bastante informal, usando de formas consagradas na comunicação privada. A sequência textual mais típica é a narrativa, embora apresente características diferentes da narrativa canônica: muitas vezes o tempo verbal narrativo por excelência, o pretérito imperfeito, é trocado pelo presente do indicativo na piada, para demonstrar certa atemporalidade; outra característica que difere a piada da narrativa canônica é a quebra da sequência textual típica (orientação, complicação, clímax, resolução), a fim de provocar o humor, levando ao objetivo da piada de provocar o riso.

Numa primeira leitura do texto, o revisor poderia estranhar os problemas ortográficos (“zoreia”, “gramátrica”, “pobrêmia”) ou mesmo de inadequação vocabular (por exemplo, o uso de “pederasta” por “pediatra”) encontrados nele. Se não se levar em conta, para a revisão, nada além do uso de língua padrão, tender-se-ia a modificar todo o texto apresentado.

7 - CASSETA & PLANETA. Seu Creysson: Vídia i Óbria. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. p. 44.

É importante ressaltar, no entanto, que todas as “inadequações” linguísticas empregadas nesse texto têm a função de contribuir para o cumprimento da finalidade do gênero, que é provocar o riso, além de caracterizar o personagem cômico nela apresentado. Cumpre lembrar que a intenção do autor, ligada à função do gênero, se realiza nessas subversões ortográficas e lexicais apresentadas.

Ao caricaturizar um quadro de perguntas e respostas sobre dúvidas gramaticais, comum em programas de rádio ou TV, ou mesmo em jornais, o texto provoca humor utilizando formas linguísticas não-padrão ou inesperadas. Isso inclui as formas não-ortográficas e as inadequações lexicais mencionadas. Se, na tarefa de revisão, houvesse alteração da palavra pederasta por pediatra, por exemplo, a finalidade de provocar humor não seria atingida. Se se trocasse dotô Rino por otorrino, o humor que o texto apresenta também não seria construído. Assim, é necessário analisar o texto de modo global, a fim de que a revisão tenha por objetivo melhorar o texto, contribuindo para a construção de sentido relacionada ao gênero textual em questão.

Ressalta-se que aqui não foram mencionados fatores condicionantes na construção de sentido do texto que não estivessem totalmente relacionados ao gênero, como o fato de um conhecimento prévio do personagem Seu Creysson e de seu vocabulário, que auxiliariam na leitura dessa piada. É possível perceber, no entanto, mesmo sem conhecer o personagem, que a intenção dos autores/objetivo do texto é ironizar uma situação, o que já direcionaria a tarefa da revisão.

## Considerações finais

A sociedade contemporânea ainda assume um comportamento bastante normativista em relação ao uso da língua, especialmente em sua modalidade escrita. Tal comportamento abre um espaço promissor para a figura do revisor de textos e, conseqüentemente, para a proliferação de cursos que se propõem a formar profissionais habilitados para tal função. Fato é que a tarefa de revisão é concebida não apenas pela sociedade, mas também por alguns que se habilitam a empreendê-la, como mera adequação do texto aos padrões ortográficos e gramaticais da língua culta.

Nesse cenário, o presente artigo se propôs a contribuir para a divulgação de que a hercúlea tarefa do revisor transcende a identificação/correção de impropriedades gramaticais, advogando em prol da necessidade de que o revisor assumira uma postura mais arrojada em relação ao material que se submete à sua apreciação. Tal postura exige dele um conhecimento especializado que o habilite a verificar a (in)adequação não somente de questões linguísticas, mas também gráficas, normalizadoras e, sobretudo, temáticas, atitude imprescindível para desempenhar com propriedade a tarefa que lhe é confiada.

Vê-se, pois, que rever um texto é tarefa árdua, que demanda tempo e conhecimento especializado, que requer inúmeras leituras do material a ser revisado, a ponto de se conhecê-lo profundamente. Não pode, portanto, ser realizada a partir de um mero correr de olhos no texto, num corredor de empresa ou de escola, por exemplo, como comumente são convocados a agir os profissionais que a sociedade julga habilitados para tal fim.

## Résumé

Cet article a le but de renforcer l'idée que la révision textuelle devrait surmonter la simple correction d'orthographe et de grammaire dans les textes. Au-delà de ces questions, observer des paramètres tels que le genre du texte et la construction de la textualité dans les documents à examiner, et si le texte est approprié à des normes de publication, au débat dedans son thème et aux aspects graphiques, est essentiel pour une bonne révision textuelle. Après des discussions théoriques sur les aspects générales du texte, tels que la notion de genre de texte et la textualité, on a essayé de montrer, à travers l'analyse de trois textes (un résumé académique, une nouvelle retiré d'un site et une blague), comment les aspects discutés ici peuvent influencer les décisions du réviseur.

Mots-clés: Révision textuelle; Révision grammaticale et thématique; Révision des normes de publication; Genres de texte/du discours.

## Referências

- ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Parábola, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In. BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 261- 306.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso**: cultura escrita, educação e participação. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 84-86
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.
- BEAUGRANDE, Robert-Alain de; DRESSLER, Wolfgang U. **Introduction to text linguistic**. 2. imp. Londres: Longman, 1983.
- CASSETA & PLANETA. **Seu Creysson**: vídia i óbria. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- COSTA VAL, Maria da Graças. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. (Texto e Linguagem).
- DETENTO britânico fica bêbado com álcool gel para prevenção de gripe suína**. Disponível em: <[http://www.new.divirta-se.uai.com.br/html/sessao\\_21/2009/09/25/ficha\\_verpracrer/id\\_sessao=21&id\\_noticia=15963/ficha\\_verpracrer.shtml](http://www.new.divirta-se.uai.com.br/html/sessao_21/2009/09/25/ficha_verpracrer/id_sessao=21&id_noticia=15963/ficha_verpracrer.shtml)>. Acesso em 25 set. 2009.
- FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2003
- MANUAL Geral da Redação da Folha de São Paulo**. 2. ed. rev. amp. São Paulo: Folha de São Paulo, 1987.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel ; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In.: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; KARIM, Siebeneicher Brito (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 23-35.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber – a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NETO, Aristides Coelho. **Além da Revisão: critérios para revisão textual**. Brasília: Editora Senac-DF, 2008.